

PERGUNTAS

1. Como tem funcionado as medidas restritivas aplicadas na Alemanha?
2. Como está sendo passar por uma quarentena longe da família e em algum momento você pensou em retornar para o Brasil?
3. De que forma o governo tem apoiado a população de baixa renda ou em situação de rua?
4. Como funciona o atendimento de uma pessoa com suspeita de Covid? O teste é acessível para pessoas com pouca condição financeira?
5. Você considera que a população do país está bem informada sobre a gravidade da pandemia, e estão cumprindo as medidas estabelecidas?
6. Conte com tem sido a sua rotina.

RESPOSTAS

1. A Alemanha foi um dos países que impôs medidas restritivas à liberdade de circulação de pessoas para conter o avanço do COVID-19.
Após deliberação pelos 16 estados, as medidas restritivas no país foram anunciadas oficialmente no dia 22 de março, efetivas de forma mais branda do que as aplicadas em países como Itália e França.
Alguns exemplos de restrições aplicadas abrangem o controle de fronteiras (*lockdown*), proibição de realização de eventos públicos e privados, fechamento de todo o comércio e serviços não essenciais e proibição de reunião de mais de 2 pessoas não pertencentes à mesma família. Ficou permitida a circulação de pessoas nos espaços públicos para o fim de realização de atividades essenciais (visitas a médicos, compra de mantimentos, prática de esportes ao ar livre, etc.), desde que respeitada a proibição de mais de duas pessoas reunidas, e a medida de distanciamento – deve-se guardar no mínimo um metro e meio de distância de qualquer pessoa.
Já enfrentando recessão econômica, a Alemanha estuda medidas de relaxamento da quarentena e algumas lojas e serviços não-essenciais estão autorizados a funcionar a partir do dia 20 de abril. As medidas de distanciamento social e o controle de fronteiras, porém, estão em vigor até o dia 3 de maio, podendo ser revistos de acordo com a necessidade.
2. Passar a quarentena longe da família não é fácil! Tanto o isolamento social quanto uma vida longe da família são situações que separadamente já trazem consigo um certo grau de dificuldade, e quando vivenciadas ao mesmo tempo se tornam ainda mais delicadas. Cheguei a cogitar viajar para o Brasil, mas os riscos do deslocamento também me preocuparam. A confiança que tenho no julgamento dos membros da minha família, porém, me tranquiliza muito, pois sei que estão bem informados acerca do cenário global e por isso tomam todas as medidas preventivas. Apesar de tudo, a quarentena também tem seu lado bom: Eu já mantinha comunicação com meus pais e irmã diariamente, mas com a questão do isolamento nós tivemos a oportunidade de intensificar as conversas, fazendo videoconferências com todos presentes, o que tem sido muito divertido e ajuda bastante a amenizar a saudade.
3. A Alemanha possui uma robusta estrutura de assistência social, sendo o *Arbeitslosengeld II* (popularmente conhecido como *Hartz IV*) um dos benefícios mais conhecidos. Trata-se de assistência a pessoas em condições de empregabilidade que dela necessitem. O escopo do benefício é garantir a dignidade básica de uma pessoa que possui condições de trabalhar e não é capaz de garantir a própria subsistência. No conceito de dignidade básica estão naturalmente incluídos alimentos e moradia, que

pode ser fornecida pelo governo em forma de alojamentos ou de um auxílio-aluguel. Frente à situação provocada pelo COVID-19, o governo alemão reagiu com um pacote de diversas medidas emergenciais visando proteger empresas e empregados, que incluem uma mudança na lei de insolvência e a garantia de mais fácil acesso ao *Kurzarbeit*, com auxílio financeiro para empregados que sofrerem redução da jornada de trabalho e redução salarial.

4. O atendimento a pessoas com suspeita de COVID-19 com sintomas leves é feito à distância. Existe uma *hotline* para informar a população sobre como proceder em caso de suspeita de infecção. Médicos estão realizando consultas por vídeo e por telefone, e receitam o teste até mesmo em caso de sintomas leves. A Alemanha é destaque pela quantidade de testes realizados atualmente e a facilidade de acesso aos mesmos. O valor do teste é totalmente coberto pelo seguro de saúde (no sistema alemão, existe a obrigatoriedade de todas as pessoas possuírem um seguro de saúde, e no caso de quem não possui condições financeiras o pagamento desse seguro faz parte dos benefícios assistenciais).
5. O governo alemão tem sido ativo em disponibilizar canais com acesso direto às fontes confiáveis de informação, pelos mais diversos meios de comunicação. Em Berlin percebo que a maior parte da população está consciente e engajada em cumprir as medidas restritivas. Acredito que o uso das redes sociais e a comunicação via internet em geral facilita muito a conscientização. É claro que existem pessoas resistentes ao cumprimento das medidas, mas aqui há multas em vigor para estes casos.
6. No meu trabalho eu interajo não só com Direito mas também com tecnologia, e estou em um time descentralizado com pessoas localizadas em 4 países distintos. Como a maior parte da interação entre o time se dá online e por telefone, pensei que trabalhar em regime de home-office seria exatamente a mesma coisa, com a diferença de que eu ficaria em casa ao invés de ir para o banco todos os dias. Doce engano! São milhares de novos desafios, com respeito à estrutura tecnológica e também às interações humanas, que mudam muito quando o cenário que nos rodeia muda, mesmo que ele não interfira especificamente na maneira de interagir.

A quarentena está sendo uma experiência interessante para mim, porque está me ensinando a olhar para a vida de uma maneira muito diferente da que estou habituada. Eu sempre fui aquele tipo de pessoa que faz mil coisas ao mesmo tempo: gosto de me matricular em cursos aleatórios só para aprender algo novo, praticar vários esportes diferentes, interagir com muitas pessoas.

Ficar em casa e cortar a interação social ao mínimo é algo novo para mim, e estou em fase de adaptação.

Eu estou tentando não me cobrar muito nesse momento, porque no início da quarentena eu formulei um milhão de metas, desde as mais simples como terminar de ler os livros inacabados na minha prateleira até as mais impossíveis como tomar suco de couve todas as manhãs. Não cumpri nenhuma delas e fiquei frustradíssima, me perguntando onde eu estava errando, afinal tinha mais tempo livre do que antes, mas me sentia menos produtiva. Depois de mais de um mês de quarentena eu acredito que estou mais gentil e flexível comigo mesma, e tenho tentado focar no meu nível de produtividade no trabalho.